

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO APRENDIZADO PRÁTICO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Allan de Sousa Oliveira

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Maranhão

g2_allan@hotmail.com

Cleber Augusto Pereira

Professor Adjunto na Universidade Federal do Maranhão (Brasil).

cleber.pereira@ufma.br

Telma Maria Chaves Ferreira da Silva

Doutora em Contabilidade pela Universidade de Aveiro (Portugal).

Telmachaves@hotmail.com

Neimar Sousa Pinto Pereira

Doutoranda em Ciências Empresariais pela Universidade do Minho (Portugal)

neimar.anjo@gmail.com

Marcelo de Santana Porte

Doutor em Contabilidade pela Universidade de Aveiro e Universidade do Minho (Portugal)

marcelo_porte@hotmail.com

Walter Saraiva Lopes

Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes (Brasil)

w.saraiva@yahoo.com.br

A sociedade tem exigido profissionais cada vez mais qualificados para atuar no mercado de trabalho. As Instituições de Ensino Superior (IES) têm como função compreender quais são as estratégias e as metodologias podem ajudar na qualificação dos alunos de acordo com as aspirações do ambiente mercadológico profissional. Esse trabalho teve como foco entender a percepção dos alunos perante a didática de ensino e os benefícios da aplicação de métodos mais ativos no aprendizado dos discentes. Aplicou-se um questionário a 127 alunos do curso de ciências contábeis para apurar as percepções sobre as metodologias utilizadas em sala de aula entre novembro de 2018 a março de 2019. As respostas obtidas foram tratadas com abordagens quantitativa e qualitativa, com análise léxica e de *Keywords*. Foi utilizando o aplicativo Iramuteq na estatística textual, contagem da frequência das palavras, análise de similitude e nuvem de palavras. Notou-se diversos pontos a serem melhorados no ensino da contabilidade, dentre os quais destacam-se a necessidade de adotar um modelo de aula que leve o aluno a aprender mais sobre as práticas utilizadas no ambiente profissional em que o contador está inserido.

Palavras-chave: Aprendizado. Metodologia. Ensino-aprendizagem. Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

No mundo cada vez mais globalizado, as informações são repassadas com mais velocidade através das mídias existentes, e esse processo tem reflexo nas formas de aprendizagem utilizadas na educação. O mercado de trabalho exige demandas dos profissionais da contabilidade como domínio de uma maior quantidade de informações, além da necessidade de produção, em uma economia que exige rapidez para acompanhar as mudanças oriundas do desenvolvimento tecnológico da sociedade atual (Iudicibus, Marion, & Faria, 2009).

Essa demanda de profissionais cada vez mais qualificados está ligada diretamente à utilização de inovação das metodologias por parte dos professores e das IES, que levem os alunos a se envolverem cada vez mais com desafios e atividades mais complexas, tornando-os mais proativos e criativos ao demonstrarem iniciativas e tomarem decisões (Moran, 2015).

Por essa razão, o preparo dos profissionais contadores se reflete diretamente nas IES e nos docentes que atuam nelas, onde terão como função principal neste processo o de subsidiar e acompanhar a formação do profissional (Manhani, 2015, p. 25).

Nesta situação, analisar as mudanças do modelo tradicional para as metodologias ativas no ensino da contabilidade, abre a possibilidade para as necessidades de ensino dos alunos, com a finalidade de tentar alcançar melhor eficiência no ensino-aprendizagem.

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior que almeja identificar o funcionamento do processo de ensino-aprendizagem, através da abordagem dos possíveis benefícios trazidos pelos métodos inovadores de ensino nos cursos de graduação em ciências contábeis no sudoeste do Maranhão.

O objetivo principal é entender a percepção dos alunos sobre as estratégias de ensino utilizadas nos cursos de ciências contábeis da região, como também evidenciar sua opinião em relação as dificuldades que afetar seu sucesso acadêmico. Dentre outras finalidades, este trabalho buscou identificar as estratégias mais eficazes para o aprendizado do alunado, como também relatar as experiências práticas contadas pelos discentes.

Para tal, buscou-se identificar e conceituar as principais metodologias ativas de ensino e estratégias utilizadas pelos docentes nas disciplinas específicas dos cursos de ciências contábeis, e a utilização dos mesmos pelos professores através da opinião de estudantes.

2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O conhecimento dos estilos de aprendizagem mais eficazes entre alunos permite a criação de procedimentos importantes para o crescimento cognitivo. O estudo desses estilos de aprendizagem tem ganhado importância pelo fato de que se faz cada vez mais necessário observar a forma como o aluno aprende, os processos do aprendizado, a personalidade, a interação social e as preferências relacionadas aos métodos de ensino por parte dos discentes (Lima Filho, Bezerra, & Silva, 2016, p. 99).

Kolb(2014) destacava a relação do desenvolvimento do conhecimento com o convívio e experiências sociais vividas, onde cada etapa desse processo de aprendizado ajuda a caracterizar a individualidade de cada pessoa.

É possível confirmar a necessidade de identificar a percepção dos alunos diante do seu aprendizado. Considera-se a interação vivida pelas pessoas num mundo onde as informações se transformam constantemente, levando-nos a pensar sobre os estudantes frente ao modelo de ensino das instituições e a adaptação destas diante das metodologias utilizadas (Diesel, Baldez, & Martins, 2017).

Diante desse argumento, cabe a reflexão sobre a importância de inovação nas metodologias tradicionais utilizadas em sala de aula, cujo alcance de bons resultados possa necessitar de adaptações diante das inovações vividas pela sociedade como um todo, onde o aluno precisa se inserir no centro do processo de ensino aprendizagem, se tornando o principal ativador do seu conhecimento.

Barbosa e Moura (2013) já relatavam que as metodologias tradicionais utilizadas atualmente no processo de ensino-aprendizagem já não têm surtido tanto efeito ao desenvolver nos alunos as aptidões e as competências exigidas no âmbito profissional, tendo em vista que as mudanças socioeconômicas cada vez exigem desempenho mais elevado por parte dos egressos, no que se diz a respeito à características como iniciativa própria, tomada de decisões, e trabalho em equipe.

Para ajudar a desenvolver essas competências exigidas, o uso de metodologias ativas na atuação do aluno o torna a peça principal dentro do processo de ensino, estimulando a pesquisa, o senso crítico e especialmente o aprender a aprender.

Portando, fazendo do aluno um personagem mais ativo no processo de aprendizagem (Diesel et al., 2017).

2.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O termo estratégia de ensino está ligado diretamente com o meio de interação entre os alunos e os professores, em relação ao processo de ensino-aprendizagem. O docente tem a missão de provocar no aluno o desejo de aprender, despertando no discente a curiosidade e a criatividade, com o intuito principal em atingir o objetivo o conhecimento (Mazzioni, 2013, p. 96).

A interação entre o docente e o discente durante o processo de aprendizagem é entendida como uso das estratégias de ensino, que representam os recursos utilizados por professores para que os alunos, alcancem os objetivos desejados. Diante do exposto, o aluno se torna o sujeito principal devido a ser o alvo e o motivo principal da existência das estratégias de ensino (Nogueira, 2015, p. 2).

A função do professor nesse processo consiste em instigar os alunos a terem postura ativa no processo de aprendizagem, com o enfoque no desenvolvimento das características construtivas, ao passo de que os mesmos ampliem suas capacidades de discernir, selecionar, interpretar os mais diversos tipos de informações durante o processo de aprendizagem (Nogueira, 2015). A autora ainda relata que o principal objetivo das IES e dos professores é o aprendizado do discente, ratificando a importância da estratégia de ensino a ser utilizada para o desenvolvimento intelectual do aluno.

Em relação à eficiência da utilização de estratégias de ensino, ressalta-se que diversos fatores podem interferir na obtenção dos resultados esperados, dentre os quais pode-se citar as condições estruturais das instituições, condições de trabalho dos docentes e aspectos sociais vividos pelos alunos (Mazzioni, 2013).

Para conseguir um ambiente ativo de aprendizado, o professor deve tomar o papel de um verdadeiro estrategista, pois a escolha do método a ser utilizado deve levar em conta fatores imprescindíveis para um melhor aproveitamento das aulas. Os quais podemos citar o conhecimento do docente referente ao conteúdo a ser explicado, as perspectivas de ensino a serem alcançadas, o papel do aluno e do professor no processo de aprendizagem e os recursos juntamente com os materiais didáticos disponíveis (Leal & Borges, 2016, p. 5).

Sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, Moran relatou:

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015, p. 17).

Por essa razão, com a intenção de conseguir um maior envolvimento dos alunos, o professor deverá usar os mais diversos tipos de estratégias, com o intuito de conseguir nas salas de aula um ambiente mais ativo por parte dos alunos, dentre os quais Moran (2018, p. 7) destacou: i) Discussão de temas e tópicos de interesse para a formação profissional; ii) Trabalho em equipe com tarefas que exigem colaboração de todos; iii) Estudo de casos relacionados com áreas de formação profissional específica; iv) Debates sobre temas da atualidade; v) Geração de ideias para buscar a solução de um problema; vi) Produção de mapas conceituais para esclarecer e aprofundar conceitos.

Por outro lado, o aluno deve dispor de interesse nas aulas, mantendo engajamento durante todo o processo de ensino aprendizagem. No trabalho de Pavione, Avelino e Francisco (2016, p. 210), relata-se os principais motivos destacados por alunos de contabilidade que prejudicam diretamente no seu aprendizado, dentre os quais os autores destacaram: i) A falta de interesse; ii) Conversas paralelas em excesso; iii) Falta de dedicação fora da sala de aula; iv) Não desenvolver as atividades propostas pelo professor. Apresenta-se um quadro com algumas das principais metodologias e suas características utilizadas pelos professores de contabilidade.

Tabela 1

Principais metodologias utilizadas em sala de aula.

Estratégias de Ensino	Características principais
Aulas Expositivas	Tem como principal característica a exposição de um determinado assunto, onde será necessário a participação ativa dos alunos e atenção ao que é explicado. O professor deve instigar os alunos a discutirem sobre o conteúdo a ser explorado (Anastasiou, 2004, p. 79).
Resolução de Exercícios	O professor orienta os alunos a realização de atividades com o intuito de avaliar seu aprendizado diante de temas específicos (Marion, 2000, p. 46).
Simpósio	Ambiente onde pessoas se organizam em grupos e apresentam palestras sobre um ou diversos tipos de assuntos. Serve para fortalecer as interações sociais, expande o conhecimento de todos os envolvidos (palestrantes e ouvintes) (Anastasiou, 2004).
Discussão e Debates	Abordagem por parte de alunos sobre um tema onde os mesmos possam expor suas próprias opiniões sobre determinado assunto (Marion, 2000).
Escritório, laboratório ou Empresa Modelo	Posiciona o aluno diretamente com as práticas técnicas para ganho de experiências (Petrucci & Batiston, 2006).
Exposições, Excursões e Visitas	Integralização das instituições de ensino com a sociedade em geral com a finalidade de aguçar a criatividade do aluno sobre as teorias aprendidas aplicadas na prática da realidade fora da escola (Marion, 2000).

Jogos de Empresas	Simulações de atividades ligadas a realidade onde os alunos tomam decisões, estabelecem estratégias e táticas para administrar uma empresa (Marion & Marion, 2006; Petrucci & Batiston, 2006).
-------------------	--

Fonte: Adaptado de Mazzioni (2013, p. 97).

2.2 METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas podem ser entendidas como uma compreensão educativa que tem por objetivo instigar as técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem, colocando o aluno como participante principal a modo que se empenhe com o desenvolvimento do seu próprio aprendizado. Considera-se que são metodologias que deixem os alunos em situações que se aproximem dos reais problemas vividos pelos profissionais, causando situações em que terão curiosidade para identificar os problemas e buscar gerar as soluções para estes (Guerra & Teixeira, 2016).

Para alcançar uma melhor qualidade no ensino de contabilidade e conseqüentemente um melhor desempenho profissional no futuro, os estudantes devem ter participação mais ativa, em contrapartida com o personagem passivo, criado pelo modelo tradicional de aula (Cruz, Corrar, & Slomski, 2008, p. 23)

Guerra e Teixeira destacam que as metodologias ativas têm por finalidade tornar o estudante protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, possibilitando o senso crítico e reflexivo quanto as situações vividas, beneficiando a interação com a realidade dos futuros problemas que irão ter na vida profissional.

Moran (2015, p. 18) observa a existência de fatores ativos que colaboram com o aprendizado, como a criação de jogos, de atividades e de desafios que tragam as competências necessárias para cada etapa, oferecendo recompensas que estimulem o interesse, a participação dos alunos de maneira individual e em trabalho em grupo, utilizando tecnologias adequadas a cada situação.

Segundo Moran (2015), o aluno, não deve ser um receptor do conhecimento ministrado pelos professores em aula, mas sim um agente ativo durante o todo o processo de construção do seu aprendizado, buscando sempre a autonomia para alcançar seus objetivos de aprendizado. Berbel (2011, p. 36–37) considera que os incentivos das metodologias ativas dão ao acadêmico mais autonomia para busca do conhecimento.

Barbosa e Moura (2013) enfatizam que as metodologias ativas exigem dos professores uma organização antecipada de estudos e preparo para ministrar as aulas, entendendo que há uma exigência de mudança de postura por parte dos docentes, que deveram diversificar as formas de transmitir o conhecimento aos alunos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório. O universo amostral da pesquisa é estratificado e não proporcional, pois refere-se a 127 alunos de duas IES, uma pública e uma privada que ofertam o curso de graduação em ciências contábeis no sudoeste do Maranhão. Destes, 93 alunos são de universidade pública e 34 do ensino privado. Vale ressaltar que além da instituição pública da região, apenas uma instituição de ensino privado, que oferece o curso de ciências contábeis aceitou a aplicação dos formulários a seus alunos. Os questionários foram respondidos por alunos entre novembro de 2018 a março de 2019.

3.1 COMPOSIÇÃO DO QUESTIONÁRIO E TRATAMENTO DOS DADOS

O questionário foi dividido em três blocos: sobre o perfil do aluno; a visão dos alunos em relação as metodologias utilizadas; e, sobre suas experiências práticas no curso. O questionário distribuído continha 25 questões divididas nos blocos, parte com múltiplas opções de respostas e outras de caráter aberto e dissertativo.

A primeira parte do questionário identificou as características pessoais de cada aluno, o período em que estuda, a relação entre a vida profissional e acadêmica, e o motivo da escolha do curso. Nos blocos seguintes, obteve-se a visão dos alunos sobre as metodologias e as estratégias utilizadas em sala de aula nas disciplinas específicas de contabilidade.

Para tratamento dos dados recolhidos, foi realizada análise quantitativa e qualitativa, que segundo Bardin, possuem campos de ações diferentes:

A abordagem quantitativa e a qualitativa, não têm o mesmo campo de ação. A primeira, obtém dados descritivos, através de um método estatístico. Graças a um desconto sistemático, esta análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata, visto que a observação é mais bem controlada. Sendo rígida, esta análise é, no entanto, útil, nas fases de verificação das hipóteses. A segunda corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável, a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses. Este tipo de análise, deve ser então utilizado nas fases de lançamento das hipóteses, já que permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou várias variáveis do locutor (ou da situação de comunicação)(Bardin, 2011, p. 114).

Utilizou-se como ferramenta auxiliar para as análises qualitativas dos dados textuais, o aplicativo Iramuteq, um programa gratuito que permite ao autor da pesquisa diversas formas de análises sobre *corpus* textuais (Camargo & Justo, 2013).

O *software* IRAMUTEQ apresenta rigor estatístico e permite aos pesquisadores utilizarem diferentes recursos técnicos de análise lexical. Além disso, sua interface é simples e facilmente compreensível, e, sobretudo seu acesso é gratuito e é do tipo *open source*. Por estas características acredita-se que o mesmo possa trazer muitas contribuições ao campo de estudo das ciências

humanas e sociais, em diversos países do mundo, e em especial nos de língua portuguesa (Camargo & Justo, 2013, p. 516).

O uso do Iramuteq contribuiu para diversas análises, tratando dados qualitativos do *corpus* textual e colaborando com a compreensão do tema estudado através do processamento da opinião dos alunos entrevistados (Camargo & Justo, 2013).

3.2 CORPUS TEXTUAL E ANÁLISES APLICADAS

Para a elaboração do *corpus* textual, as respostas dos 127 estudantes de graduação em ciências contábeis foram agrupadas, revisadas e, ao término, 120 textos foram validados. Estes ajustes tiveram a necessidade de serem realizadas devido a quantidade de palavras e respostas que não se relacionavam ao contexto, ou não faziam sentido nas análises, por serem numéricas ou de múltiplas opções, além de alunos que optaram por não responder algumas questões.

O *corpus* textual foi adaptado para corresponder com os padrões requisitados pelo Iramuteq, alterando, por exemplo, letras maiúsculas por minúsculas, removendo espaços entre parágrafos, corrigindo erros ortográficos e ligando palavras compostas, que separadas não faziam sentido, por *underline*, como por exemplo nas palavras “aulas_práticas”, “sala_de_aula” e “mercado_de_trabalho”, termos recorrentes nas respostas e que ajudaram a entender o contexto das respostas.

Dentre as análises realizadas pelo *software*, utilizou-se a Análise de Similitude (ADS) que se baseia na teoria dos grafos, interpretando a conexão de determinado objeto dentro de um conjunto, levando para a análise lexical. A ADS examina a relação das palavras dentro de um conjunto, ajudando na interpretação do *corpus* textual (Camargo & Justo, 2013).

Outra análise realizada foi a visualização em nuvem de palavras. As palavras foram organizadas de forma aleatória, as de maior ocorrência ocupam um maior espaço do que as demais, inferindo a ideia de maior evidência nos textos analisados na pesquisa.

A nuvem de palavras as agrupa e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras chave de um *corpus* (Camargo & Justo, 2013, p. 516).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processamento do *corpus* textual, observou-se a média de 26,42 palavras por resposta, totalizando 3.182 palavras divididas entre 746 formas diferentes. Identificou-se 439 palavras que foram utilizadas apenas uma vez, as *hapax*. Na Figura 1, nota-se que a maior parte das palavras foram utilizadas uma única vez, o que é destacado na maior barra de gráfico. Para este estudo, as palavras com frequência entre 2 e 70 foram caracterizadas como as mais relevantes.

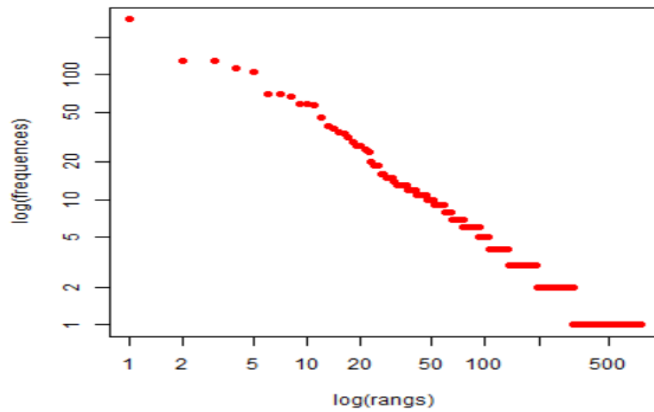


Figura 1 Estatística textual da frequência de palavras.

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se no diagrama de frequência (Figura 2) que no intervalo dentre duas e 20 ocorrências foram as mais evocadas no *corpus* textual e que caracterizam os principais termos nesta análise. Ao destacar a frequência das palavras mais utilizadas durante a análise do *corpus* textual, foi possível analisar a representação social implícita nas falas dos alunos.

curso	70	nom
mais	67	adv
professor	46	nom
área	37	nom
aulas_práticas	34	nr
prático	29	adj
aula	27	nom
não	27	adv
falta	25	nom
conhecimento	24	nom
afinidade	19	nom
como	16	adv
contabilidade	16	nom
contador	15	nom
trabalho	15	nom
conteúdo	14	nom
aluno	13	nom
amplo	13	adj
disciplina	13	nom
mercado_de_trabalho	13	nr
muito	13	adv
identificar	12	ver
mercado	12	nom
profissional	12	adj
empresa	11	nom
estar	11	ver

Figura 2 Frequência da utilização das palavras e seus tipos.

Fonte: Elaboração própria.

Destacaram-se as formas: “curso”, utilizada 70 vezes, quando os alunos caracterizaram e elencavam detalhes sobre o curso. Outra forma bastante utilizada foi o adverbio “mais”, com a frequência de 67 vezes, utilizado pelos alunos para sugerirem as necessidades dos mesmos referente as aulas, curso, instituição e acompanhamento acadêmico. Outras palavras que tiveram bastante utilização foram “professor”, 46 vezes, “área”, 37 vezes e “aulas práticas”, 34 vezes.

4.1 ANÁLISE DE SIMILITUDE (ADS)

De acordo com a ADS representada na Figura 3, pode-se observar as palavras com maior destaque nas entrevistas dos alunos e a relação que elas tiveram com as demais, auxiliando no entendimento do contexto dessas conexões no que foi pesquisado.

Dentre as palavras mais destacadas, apresentaram-se os termos “mais”, “curso” e “professor”. Tais palavras recebem ligações estruturadas de outros vocábulos que oferecem maior entendimento no contexto analisado, como “aulas práticas”, “aula”, “área”, “prático”, “afinidade” e “falta”. Pode-se, neste contexto, inferir a representação social dos alunos por uma maior demanda de mais aulas práticas, devido falta de afinidade dos professores com a área de prática do curso.

Notou-se a ideia de existência de descontentamento por parte dos alunos em relação às metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula, e da falta de aulas práticas nas disciplinas específicas de contabilidade, conceito inferido pela ramificação das palavras “mais” e “aulas práticas”.

[...] precisamos de mais **aulas práticas** (Aluno 89)

[...] ter mais **aulas práticas** que abordem mais as rotinas dos contadores (Aluno 93)

[...] mais **aulas práticas** de acordo com o que acontece no mercado de trabalho (Aluno 95)

Ainda no mesmo contexto, observou-se, no geral, que os professores das disciplinas específicas, em sua maioria, tendem a não usar métodos inovadores que busquem a interação da teoria com a prática nas aulas, ou não as utilizam da maneira que possa ser útil ao aprendizado dos alunos. Como pode ser visto nos excertos:

[...] professores bem qualificados, mas alguns tem que melhorar as **metodologias utilizadas** (Aluno 60)

[...] os professores trazem bastante conhecimento teórico, porém faltam **aulas práticas no laboratório** (Aluno 88)

Destaca-se, como contraste nos excertos, a opinião dos alunos que discordam das metodologias utilizadas pelos professores, alegando a necessidade de conhecer mais as práticas do futuro profissional.

- [...] faltam fazer com que o aluno se encontre em situações do **dia a dia dos contadores** (Aluno 4)
 [...] focar mais em problemas do **dia a dia do contador** com exemplos de empresas de pequeno e grande porte para resolução de exercícios (Aluno 85)

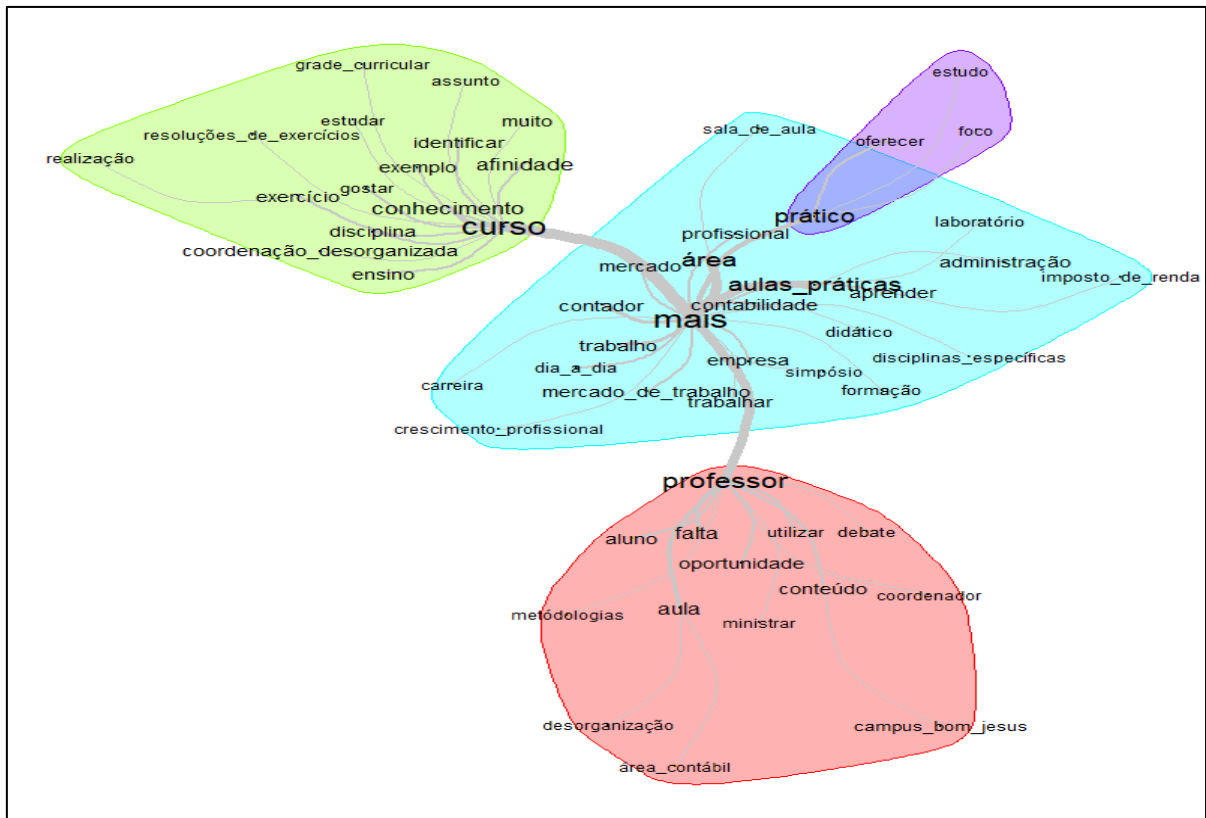


Figura 3 Gráfico de Análise de Similitude.

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se também inferir, baseado no Gráfico da Figura 3, o interesse dos entrevistados em um curso que priorize os o aprendizado específico em contabilidade, quando localizamos na comunidade de cor lilás, a agregação das formas “foco” em “oferecer” um “estudo” + “prático”, com disciplinas que possam expor mais conhecimento prático ligado ao dia a dia do profissional contábil, a fim de que os mesmos possam aproveitar as oportunidades do mercado de trabalho.

4.2 ANÁLISE EM NUVEM DE PALAVRAS

Destacamos as palavras mais evidenciadas na nuvem de dados, onde observou-se uma maior frequência de utilização da palavra “curso”, seguido do advérbio de intensidade “mais”, e logo após as palavras “professor”, “aulas práticas”.

A palavra “curso” como termo mais abordado pelos entrevistados, pode ser associada a diversos tipos de contextos, dentre os quais podemos destacar o desejo por parte dos alunos de mudanças estruturais nas aulas dadas pelos professores em relação a falta de aulas práticas nas disciplinas específicas.

Observou-se também certa preocupação quanto ao futuro profissional dos discentes, em relação a falta de conhecimento prático, pouco aprendido em sala de aula, através do destaque das palavras “prático”, “aulas práticas”, “conhecimento”, “trabalho” e “contador”.

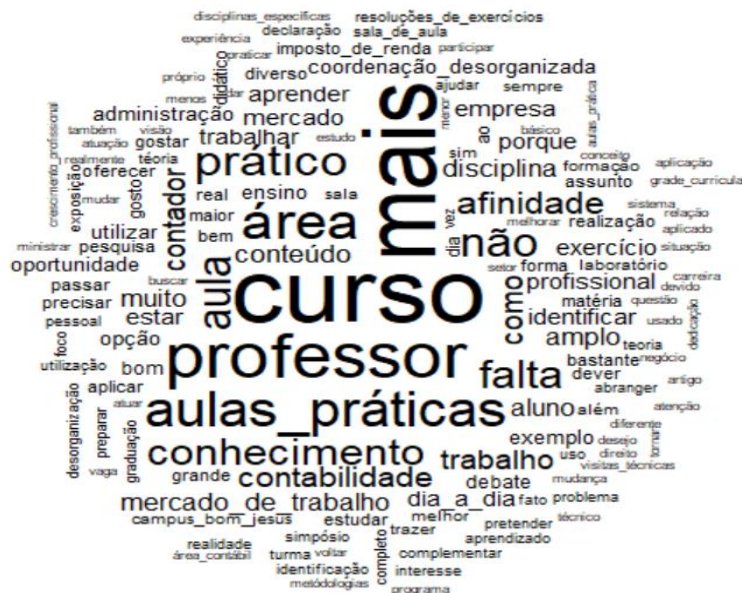


Figura 4 Nuvem de palavras.

Fonte: Elaboração própria.

Percebeu-se também o interesse dos pesquisados em enfatizar detalhes administrativos do funcionamento do curso nas instituições onde estudam, relatando o atendimento dos professores, coordenação e infraestrutura da instituição.

4.3 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Com finalidade de entender a percepção dos alunos diante das estratégias e metodologias utilizadas nos cursos de ciências contábeis, utilizou-se análise quantitativa através das estatísticas básicas geradas pelas respostas das questões de múltipla escolha.

Pode-se observar na Figura 5, que a maior concentração de respondentes foi de alunos entre o 5º e 7º período, nessa situação pode-se afirmar que 80% dos alunos pesquisados já ultrapassaram a metade do curso de formação, ajudando a garantir uma maior experiência para o seu relato.

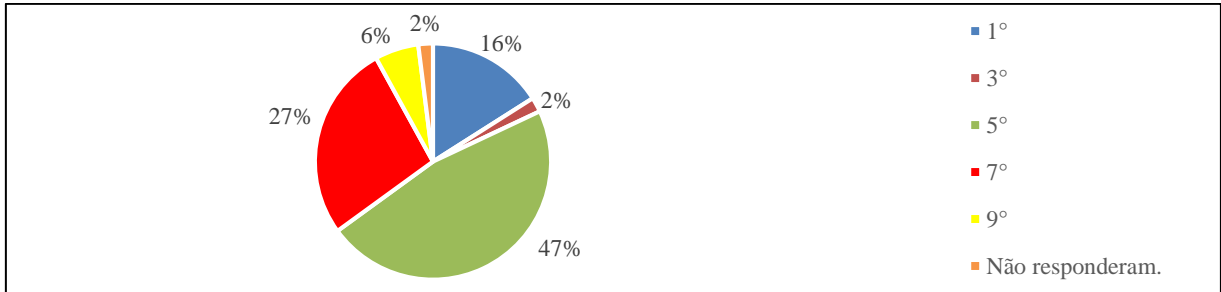


Figura 5 Percentual de alunos por período.

Fonte: Elaboração própria.

Diversos fatores podem concorrer com o processo de aprendizagem dos alunos, influenciando diretamente no desenvolvimento e na qualidade do conhecimento adquirido. Nesse ponto de vista, Moran (2015) alega ser fundamental abordar a relação entre as práticas de ensino com a realidade vivida pelos estudantes, afirmando que as metodologias ativas se tornam o princípio do crescimento da compreensão reflexiva através das experiências do sujeito, tornando-o capaz de elaborar novas práticas e soluções para os problemas do cotidiano.

Tentou-se entender como o aluno divide seu tempo em relação ao estudo específico da contabilidade. Destacou-se uma grande parte dos alunos (43%) que se dedicam mais ao trabalho que a vida acadêmica, fato esse que pode interferir diretamente no aprendizado. Como contraponto, a maior parte dos alunos (57%), trabalham na área contábil ou se dedicam mais aos estudos acadêmicos, conforme observamos na Figura 6.

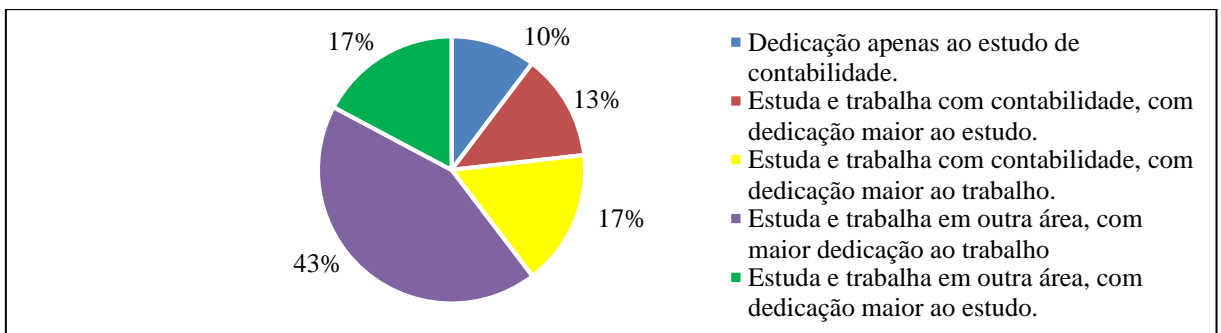


Figura 6 Dia a dia dos estudantes.

Fonte: Elaboração própria.

Através das respostas, pode-se identificar a visão sobre as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula. Na Figura 7, apresenta-se a forma como as disciplinas são ministradas. Destacam-se as aulas expositivas, com (61,6%), e os seminários/debates em sala de aula entre os alunos (58,4%).

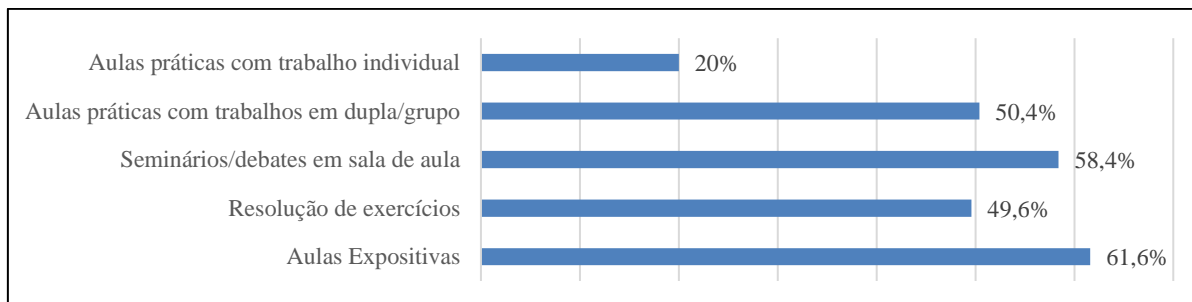


Figura 7 Estratégias mais utilizadas pelos professores.

Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 8, procurou-se entender como ocorre o processo avaliativo nas disciplinas pelos docentes. Sobressaiu entre elas a utilização da avaliação escrita, em contrapartida, observou-se também a utilização de seminários, características das metodologias ativas que instigam os alunos a pesquisarem sobre o assunto e expor sua compreensão e explicarem sobre o tema abordado.

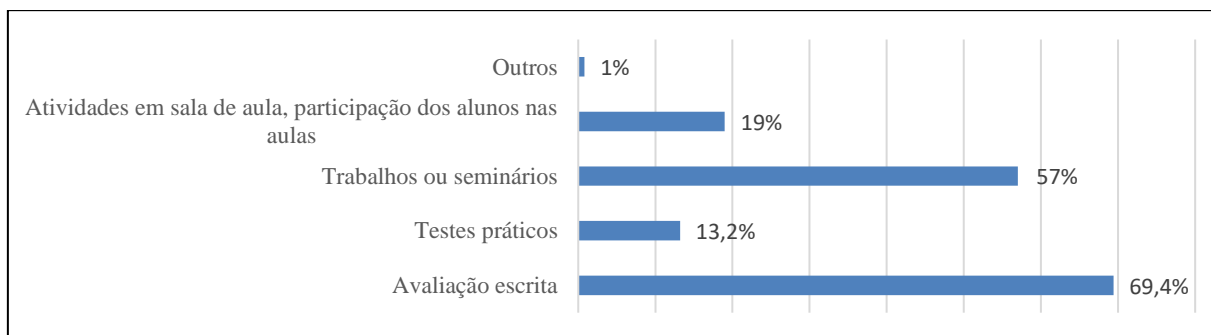


Figura 8 Como ocorrem as avaliações nas disciplinas.

Fonte: Elaboração própria.

Foi possível também identificar a eficiência das estratégias utilizadas pelos discentes em sala de aula, onde os pesquisados escolheram as alternativas que mais colaboram com o desenvolvimento do conhecimento das disciplinas ministradas.

A grande maioria (59,7%), concordou que a resolução de exercícios é a melhor maneira para obter conhecimento. Outro dado relevante refere-se à quantidade de alunos que acham mais proveitosas as estratégias voltadas ao trabalho coletivo, com os alunos interagindo entre duplas ou em grupo, ressaltado pela quantidade de votos na

alternativa seminário/debates em sala de aula e aulas práticas com trabalho em dupla ou em grupo.

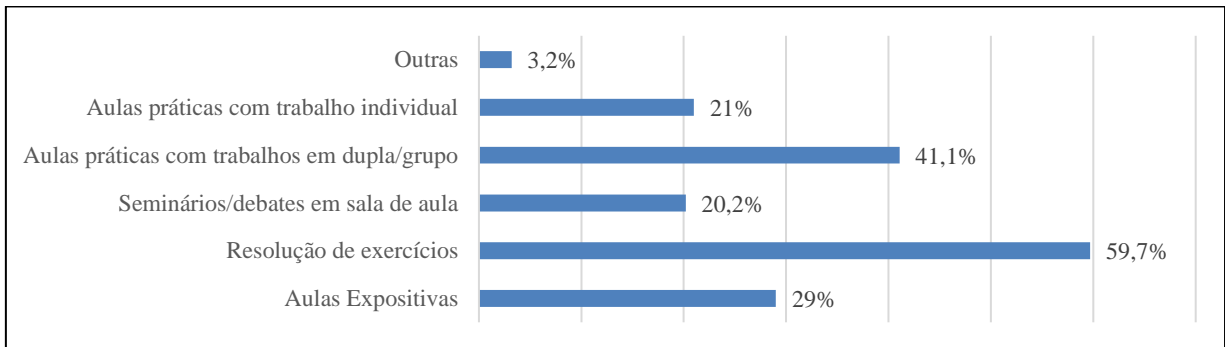


Figura 9 Estratégias mais eficientes na visão dos alunos.

Fonte: Elaboração própria.

Ao identificarem sala de aula o uso de metodologias ativas pelos discentes, notou-se uma grande predominância dos alunos que reconhecem a centralização do processo de ensino aprendizagem na imagem do professor, justificando a pouca utilização de métodos inovadoras ou práticos durante as aulas, conforme observamos na Figura 10.

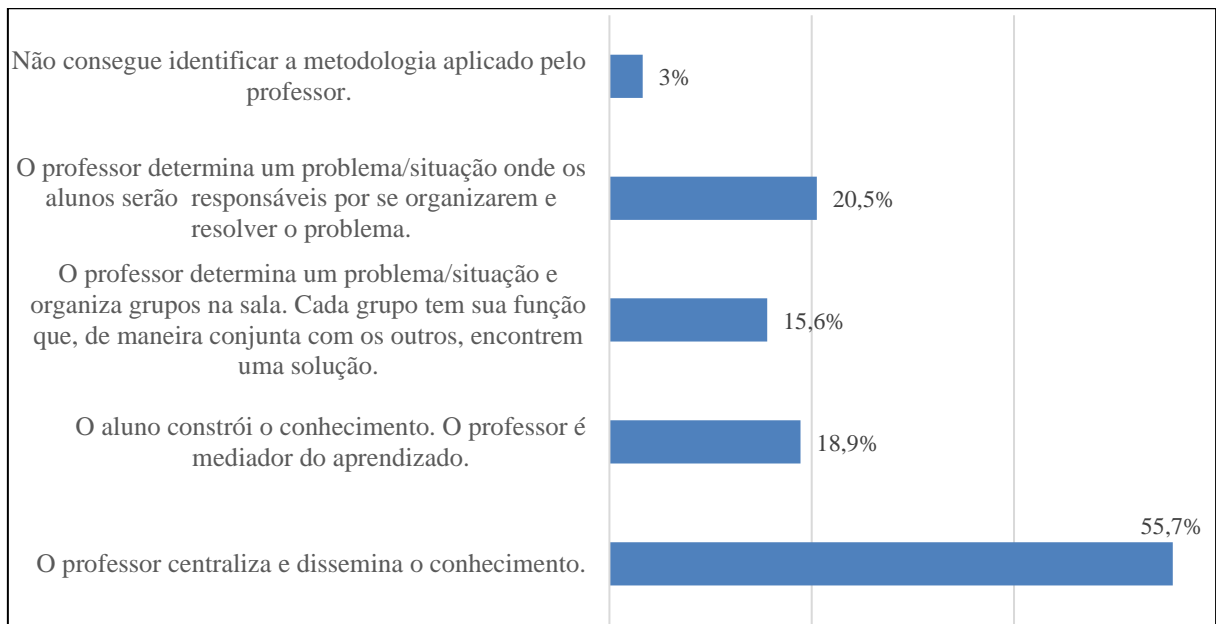


Figura 10 Metodologias identificadas pelos alunos.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos alunos que identificaram ou tiveram algum contato com o uso de métodos inovadores durante as aulas, obtivemos um resultado satisfatório (54,6%), conforme apresentado na Figura 11 como uma aprovação das aulas realizadas nesse

molde. Em contrapartida, a ressalva que os outros (45,4%) dos estudantes não sentiram diferença ou não aprovaram o desempenho dos professores ao utilizar essas metodologias.

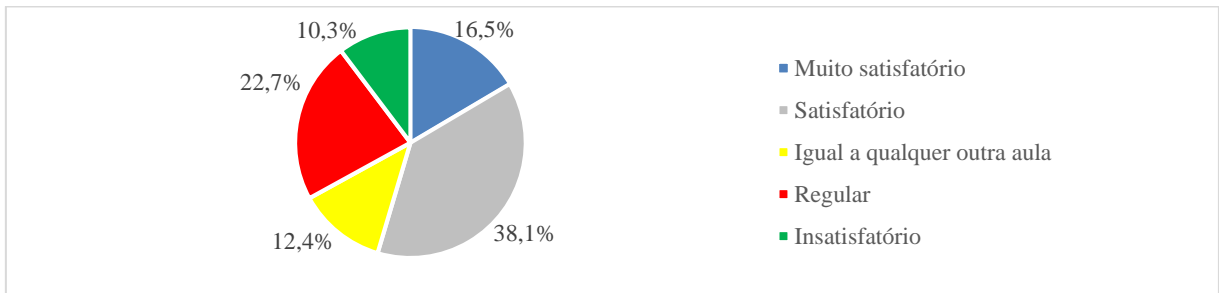


Figura 11 Avaliação do aprendizado durante o uso de métodos inovadores.

Fonte: Elaboração própria.

A Figura 12 destaca que a maioria (83,8%) dos alunos já utilizou o laboratório durante algum momento da jornada acadêmica. Entretanto, pouco menos da metade, (42,6%) dos respondentes, afirmaram não reconhecer ou não utilizar algum *software* específico de contabilidade. Para estes alunos, as aulas práticas realizadas em laboratório não foram eficientes para o aprendizado prático e ganho de experiência (Figura 13).

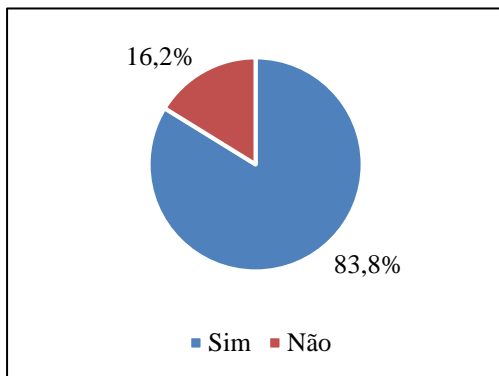


Figura 12 Utilização de laboratórios.

Fonte: Elaboração própria.

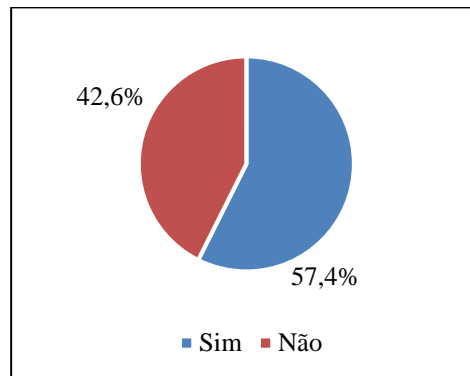


Figura 13 Utilização específica de *softwares*.

Fonte: Elaboração própria.

Para ressaltar os resultados descritos no último parágrafo, questionou-se o aprendizado dos alunos nas aulas específicas de contabilidade que utilizaram o laboratório como ferramenta de ensino prático. Como resultado, (45,9%) dos alunos afirmaram não ter aulas suficientes em laboratório, e outros (9,9%) alegaram aprender mais em aulas práticas na sala de aula do que em laboratório. Outros (7,2%) não perceberam diferença no aprendizado durante essas aulas.

Identificou-se um *gap* de ineficiência, ou o não uso do laboratório, por mais da metade dos pesquisados, seja pela falta de aulas; pela não utilização de *softwares*

específicos; ou uso inadequado de métodos durante as aulas. Corrobora com esse fato os (36,9%) dos alunos que afirmaram aprender mais em aulas práticas no laboratório, ou seja, pouco menos da metade dos pesquisados aprovam os métodos utilizados pelos professores nessas aulas em relação ao conhecimento adquirido e experiência ganha em laboratório.

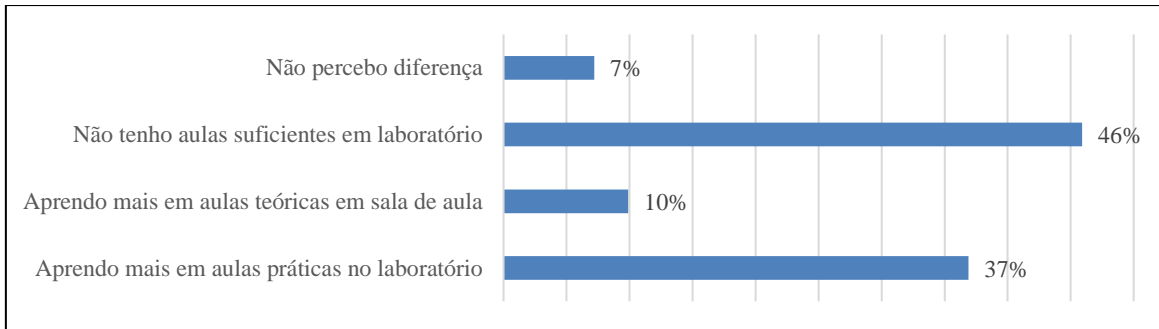


Figura 14 Avaliação dos alunos sobre as aulas em laboratório.

Fonte: Elaboração própria.

Abordou-se também, se em algum momento do curso foi oferecido por parte dos professores ou do coordenador, ou de algum outro mecanismo, vaga de estágio ou emprego na área da contabilidade.

Destacou-se que a grande maioria dos entrevistados, (64,7%), reconheceu a existência de mecanismos existentes para o aluno presenciar experiências praticando o conhecimento profissional. Entretanto, a grande maioria nunca teve oportunidade de usufruir de tal benefício, ressaltando fragilidade dos cursos em relação á oferta de oportunidades práticas para seus alunos adquirirem experiência., conforme relatado nas Figuras 15 e 16.

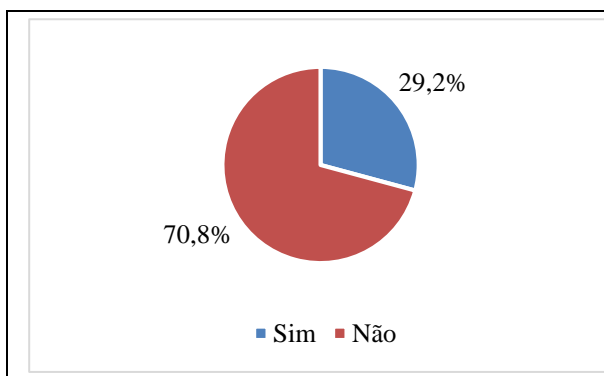


Figura 15 Encaminhamento dos alunos para estágio ou vaga de emprego.

Fonte: Elaboração própria.

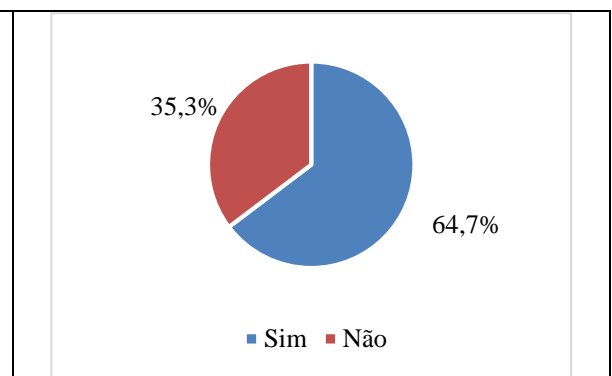


Figura 16 Existência de Empresa Junior, ou incubadora de empresas.

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a realização do estágio curricular obrigatório, é notório que a grande maioria respondeu não ter feito o mesmo (79,3%), conforme descrito na Figura 17, onde pode-se deduzir, devido a maior parte dos alunos pesquisados estarem entre o 5º e 7º período, o fato de que o estágio é realizado na maioria das vezes nos períodos finais do curso.

Para aqueles que já realizaram o estágio, avaliaram de maneira positiva a experiência do estágio, visto na Figura 19, justificado também pelo bom acompanhamento dado pelos professores e profissionais, ressaltado pela opinião dos alunos destacada na Figura 18.

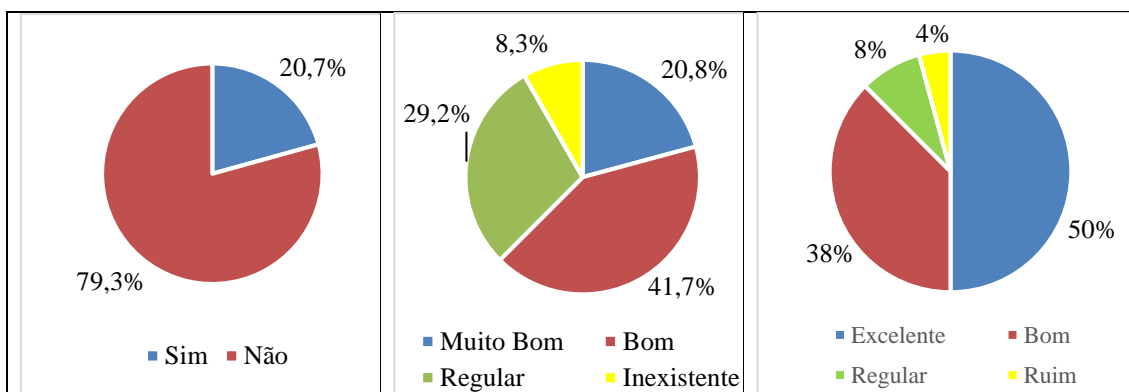


Figura 17 Realização do estágio curricular obrigatório.

Figura 18 Como os alunos avaliam o acompanhamento dos profissionais e professores no estágio.

Figura 19 Como os alunos avaliam a experiência no estágio.

Fonte: Elaboração própria.

É relevante destacar a opinião dos alunos que fizeram o estágio e avaliaram de maneira regular ou inexistente a experiência, ressaltando que para esses o estágio não teve grande influência para o aprendizado, ou não supriu as expectativas de aprendizado.

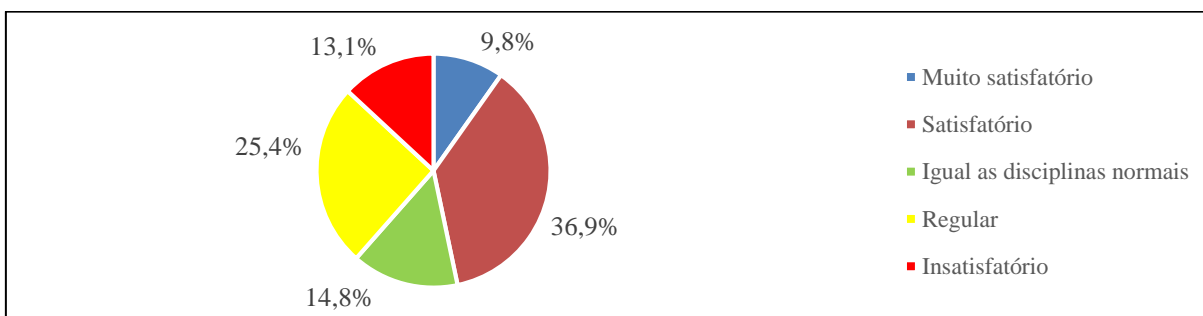


Figura 20 Como os alunos avaliam as aulas práticas em relação ao futuro profissional.

Fonte: Elaboração própria.

Em relação às expectativas dos alunos sobre as experiências práticas aprendidas durante o curso, por mais que a maioria (46,7%) dos alunos expressem de

maneira positiva, (38,5%) de alunos destacaram ser insatisfatória ou regular as experiências adquiridas para o futuro profissional, conforme observado na Figura 20.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltando a importância da valorização dos futuros profissionais contábeis, este trabalho visou destacar a percepção dos estudantes de contabilidade de duas IES do Sudoeste do Maranhão sobre a qualidade do aprendizado em relação as metodologias utilizadas no curso.

Buscou-se destacar as práticas que seriam mais eficientes para o seu desenvolvimento: a maior frequência de aulas práticas que enfatizem a teoria ministrada pelo professor, como também as dificuldades que esses mesmos alunos têm durante sua vida acadêmica, dentre elas o pouco aproveitamento dos laboratórios e da pouca interação do aluno com a contabilidade fora da sala de aula.

Destacou-se que para maior eficiência das aulas, abordar o conhecimento científico de uma determinada matéria junto com a prática, pode despertar nos alunos um melhor aproveitamento com a teoria exposta pelos professores, melhorando assim o aprendizado, que muitas vezes tendem a ter dificuldade de pôr em prática aquilo que foi aprendido, seja pela falta de aulas no laboratório, falta de oportunidades para realização de estágio, ineficiência do que é aprendido no estágio ou falta de tempo de praticar a teoria, devido a maioria dos estudantes trabalharem em outras áreas e não terem tempo suficiente para se dedicar aos estudos.

Observou-se também aqueles alunos que tendem a ter certa preferência às metodologias tradicionais, pois como já mencionado, muitas vezes o aluno divide seu tempo entre estudo, trabalho e família, o colocando numa situação onde buscar a maneira mais fácil de conseguir aprovação nas matérias se torna mais vantajoso devido as circunstâncias. Estes alunos tendem a não ter o mesmo aproveitamento dos demais que preferem ter mais interações com as metodologias ativas, os tornando talvez profissionais que chegaram ao mercado de trabalho sem o preparo suficiente.

Por mais que a pesquisa não retrate a realidade nacional, é evidente observar as dificuldades que os alunos da região possuem ao fazer o curso de contabilidade, pois através da opinião deles, pode-se inferir como o profissional que hoje atua no mercado de trabalho se preparou para disputar as vagas disponíveis, como também dos alunos que tentaram seguir carreira no futuro.

Entender sobre como melhorar o aprendizado dos alunos através de sua percepção pode encadear uma melhora nos índices de aproveitamento das instituições acerca das notas, aproveitamento em exames de suficiência e satisfação pessoal. Além de ajudar a diminuir o número de evasão daqueles que pelas dificuldades enfrentadas na jornada acadêmica e da própria vida, tendem a desistir dos estudos. Tudo isso se reflete diretamente na qualidade dos profissionais que essas instituições e professores prepararam para desempenhar suas funções e contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

As limitações para realização deste trabalho foram a falta da disponibilidade de algumas instituições privadas do município em autorizar seus alunos a responderem o questionário aplicado.

DISCENT PERCEPTION ABOUT THE METHODOLOGIES USED IN PRACTICAL LEARNING IN ACCOUNTING SCIENCES

Society has professionals increasingly required to work in the labor market. Higher Education Institutions (HEIs) have the function of understanding what are the strategies and how methods can help in the qualification of students according to the aspirations of the professional market environment. This work focused on understanding students perception of teaching didactics and the benefits of applying more active methods to students' learning. It was applied to a questionnaire of 127 students of the accounting science course to ascertain perceptions about how the methodologies used in the classroom between November 2018 and March 2019. The responses were treated with quantitative and qualitative approaches, with lexical analysis and of Keywords. Textual statistics, word frequency counting, similarity analysis and word cloud were used. You did not select several points to be improved in accounting education, among which the need to adopt a class model that led the student to learn more about the practices used in the professional environment in which the accountant is inserted was highlighted.

Keywords: Learning. Methodology. Teaching-learning. Accounting Sciences.

REFERÊNCIAS

- Anastasiou, L. G. C. (2004). Estratégias de ensinagem. *Processos de Ensinagem Na Universidade. Pressupostos Para as Estratégias de Trabalho Em Aula*, 3, 67–100. Retrieved from <http://www.ufmt.br/proeg/arquivos/2dc95cd453e52a78a17dcc157f04dbf6.pdf>
- Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico Do Senac*, 39(2), 48–67.

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bender, W. N. (2015). *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Retrieved from <https://bit.ly/2YWResZ>
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25–40.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Em Psicologia*, 21(2), 513–518.
- Carvalho, R. J. O., & Ramos, A. (2015). Flipped classroom: centrar a aprendizagem no aluno recorrendo a ferramentas cognitivas. *IX Conferência Internacional de TIC Na Educação-Challenges 2015: Meio Século de TIC Na Educação, Half a Century of ICT in Education*, 369–381. Braga: Universidade do Minho.
- Cruz, C. V. O. A., Corrar, L. J., & Slomski, V. (2008). A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 19(4), 15–37.
- Diesel, A., Baldez, A., & Martins, S. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268–288. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>
- Frezatti, F., & Martins, D. B. (2016). PBL ou PBLs: a Customização do Mecanismo de Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação Contábil. *Revista de Graduação USP*, 1(1), 25–34.
- Gil, A. C. (2004). Elaboração de casos para o ensino de administração. *Contextus—Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 2(2), 7–16.
- Gomes, G. de S., & Neto, J. D. de O. (2017). Sala de aula invertida sob a perspectiva dos estudantes de contabilidade. *3º Congresso de Graduação Da Universidade de São Paulo*, 115–116. Retrieved from <https://bit.ly/2KsYsgx>
- Guerra, C. J. O., & Teixeira, A. J. C. (2016). Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 10(4), 380–397.
- Iudicibus, S. de, Marion, J. C., & Faria, A. C. de. (2009). *Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação* (5th ed.). São Paulo: Atlas.
- Kolb, D. A. (2014). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. New Jersey: FT press.
- Leal, E. A., & Borges, M. de P. P. (2016). Estratégias de ensino aplicadas na área da contabilidade gerencial: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis. *Revista Ambiente Contabil*, 8(2), 1–18.
- Lima Filho, R. N., Bezerra, E. da S., & Silva, T. B. de J. (2016). Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. *Revista Gestão Universitária Na América Latina-GUAL*, 9(2), 95–112.

- Manhani, L. P. de S. (2015). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, 10(12), 25–33.
- Marion, J. C. (2000). *Metodologia de Ensino na Área de Negócios: Para Cursos de Administração, Gestão, Contabilidade e MBA*. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C., & Marion, A. L. C. (2006). *Metodologias de ensino na área de negócios: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA*. São Paulo: Atlas SA.
- Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, 2(1), 93–109.
- Moran, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: Aproximações Jovens*, 2, 15–33.
- Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Retrieved June 1, 2019, from Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. website: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf
- Nogueira, M. C. dos S. (2015). Estratégias de ensinagem aplicadas nas Instituições de Ensino Superior–IES. *Revista Científica Da Faculdade de Balsas*, 6(1), 1–7.
- Pavione, C. S. S. N., Avelino, B. C., & Francisco, J. R. de S. (2016). Fatores que Influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: Análise em uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 10(2), 196–219. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.17524/repec.v10i2.1371>
- Petrucci, V. B. C., & Batiston, R. R. (2006). Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em Contabilidade. In *Pelesias, I.R. (Org.) Didática do ensino da contabilidade* (pp. 263–313). São Paulo: Saraiva.
- Ramos, R. C., Silva, H. S., & Lopes, J. (2013). A aprendizagem no ensino-aprendizagem das Ciências Naturais através de um método de aprendizagem cooperativa. *Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias*, 12(2), 334–346.
- Souza, S. C. de, & Dourado, L. (2015). Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *Holos*, 5, 182–200.
- Torres, P. L., & Irala, E. A. F. (2014). *Complexidade : redes e conexões na produção do conhecimento*. Curitiba: SENAR.
- Vergara, S. C. (2016). *Projetos e relatórios de pesquisa* (16 ed). São Paulo: Atlas Editora.
- Yamakawa, E. K., Kubota, F. I., Beuren, F. H., Scalvenzi, L., & Miguel, P. A. C. (2014). Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. *Transinformação*, 26(2), 167–176.